O ECO
Jornal da Ilha Grande

Novembro de 2017 - Ano XVIII - Edição 223

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

AS BRIGADISTAS DA ILHA GRANDE

O desenvolvimento do empoderamento feminino nas atividades da Brigada Mirim Ecológica



PÁGINA 18

INTERESSANTE

Em Angra, uma aula sobre praias privatizadas - Agência Pública

PÁGINA 24

TEXTOS E NOTÍCIAS

Fernando Jordão é condenado por improbidade administrativa

PÁGINA 20

COISAS DA REGIÃO

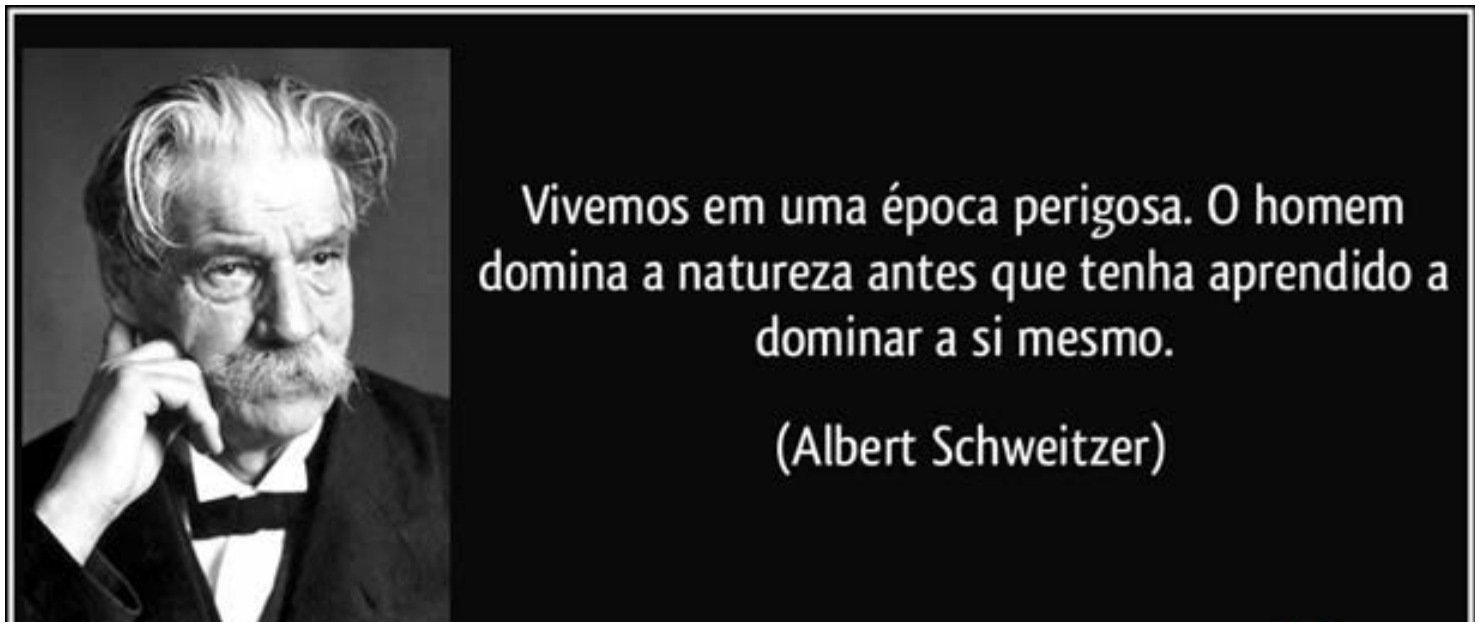
O Abraão surfa na memória do povo preto

PÁGINA 14

EDITORIAL



A NATUREZA E O HOMEM



Albert Schweitzer OM (Kaysersberg, 14 de janeiro de 1875 — Lambaréné, 4 de setembro de 1965) foi um teólogo, músico, filósofo e médico alemão, nascido na Alsácia, então parte do Império Alemão (atualmente, uma região administrativa francesa).

Com base em "pensadores iluminados" e assustado com o porvir do planeta, inicio meu editorial indignado com os homens que dominam nosso mundo.

'Se os nossos homens públicos fossem pensadores, o nosso mundo viveria em equilíbrio sobre todos os aspectos. Mas não o são. Transformaram a natureza em uma grande fonte de negócio mesmo sabendo que não é sustentável e trará dias cinzentos e sem amanhã, em curto prazo, para o "Bioma Terra"! Desde que tenham poder a destruição do planeta não importa, este é o lema'.

Começando por Brasília, aqui no Brasil (restante do mundo vem na mesma esteira), fica claro que tudo é uma negociata sem limites. Inconsequente, desde que dê sustentabilidade ao poder, o fim do mundo já não importa. Só é "real" para políticos a moeda brasileira. O restante é ficção! Que mundo é esse?

Será que esta gente não pensa nas gerações futuras? Onde estarão incluídos seus netos e bisnetos? Que gente sórdida e insensível a tudo será esta? Eles são os domos do poder! Mas a grande culpa é nossa! Nós os elegemos, por dogma, fanatismo, corrupção, cegueira política, amizade, vendendo o voto ou ignorância política.

Fomos analfabetos políticos quando os elegemos! Na próxima eleição temos uma grande chance de reverter isso, desde que não nos enquadremos nos adjetivos que citei. Pelo que vejo nas redes sociais, o povo acordou, pois todos demonstram estar contra a canalhada política existente. Parece que o povo está entendendo que "partido" quer dizer rachado. E na natureza, tudo o que se parte facilita a deterioração aeróbica ou anaeróbica, por facilitar a contaminação por microrganismos que no caso de sustentabilidade, representam muito bem os nossos políticos com seus "podres poderes". Os microrganismos são úteis por terem fim biológico transformador, e sem imunidade, diferentemente de nossos políticos que têm a imunidade, o "real" como fim de estufar bolso, mesmo que destrua devastadoramente do planeta. Devemos dar adeus às siglas e procurarmos pessoas independentes, com biografia limpa. São poucos, mas existem. Devemos esquecer que um dia tivemos partidos políticos! Ou mudamos ou temos que nos mudar, mas para onde iremos? Eis a questão!

Algumas frases de Albert Schweitzer, para que o analfabeto político coloque a carapuça e se digne reconhecer erros:

-"Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros - é a única."

-"A tragédia do homem é o que morre dentro dele enquanto ele ainda está vivo."

-"Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes" .

-"O sucesso não é a chave para a felicidade. A felicidade é a chave para o sucesso.

-"Assim como o sol derrete o gelo, a gentileza evapora mal entendidos, desconfianças e hostilidade."

-"Eu não sei qual será o seu destino, mas uma coisa eu sei: os únicos entre vocês que serão realmente felizes são aqueles que procuraram e encontraram como servir."

Neste mesmo pensamento que exponho sobre O Brasil, devem ter observado inclusão do mundo inteiro. Somos em maioria corruptos, irresponsáveis, totalmente inconsequentes, meu bolso é que importa e o porvir cinzentos e sem amanhã será problemodanças? Nós não temos outro planeta!

- Meu pai, Amélio Palma, dizia ainda nos anos 40 do século passado: "Temos que preservar a natureza para respeitar a vida e garantir o espaço para gerações futuras" (tradução do Vento). - Simples colono descendente (neto) de imigrantes do Vêneto , IT. - Mas, ele era um pensador e nisso morava sua visão futurista!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

16 MATÉRIA DE CAPA
06 QUESTÃO AMBIENTAL
14 INFORMATIVO DA OSIG
16 COISAS DA REGIÃO
23 TEXTOS E OPINIÕES
24 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Fabio Sendim, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Ligia Fonseca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Raíssa Jardim, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:

Sevgili arkadaşlar, Ilha Grande'ye hoşgeldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.

Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.

Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır. Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.

Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
bem-vengesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)
Al dar la bem-vegnesta gavemo el piacere de darle la informacion que semo su uma APA (Area di protecion ambintale), e um PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoramo molto par protegere questa ísola, par questo domandamo el vostro ajuto. Savemo magari, que l'ísola no le come lei l'imaginata, má se non fosse par l'esfoso dela comunitá e dei turisti serebe molto pegiore. Il paesello de Abraão ze símplice, podemo dire anca bucólico com facia molti-culturalle, ma le ofre bone posade e ristoranti, chiaramente questo dependerá dela vostra cercata.
Sugetion par el conforto e securitá: lá incessante oferta de laori a basso prezo questo possibilita rovinere la vostra soghata vacanza. Semo securi che non torni stressato se sai cercare el posto. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande revelará una excelente destinacion. Consulte la guida turística que la trovi em tute le buone agencie, o la guida turística localizzata nella página seguente.
Par quanto riguarda la protezione e il respetto dela natura, non retire nhente e non laci nhente. Non retire del mare, anche se sia par instante, le stele marinne, o qual sia altre spacie marine, sono bestioline frágile, par questo non debe absolutamente risalire a la superfície. Ciape le sue foto soto l'acua en loro ambiente, senza mover le bestioline di mare.
Il paesello de Abraão, le offre tranquilitá, offre um posto médico um destacamento de polizia e dei vigili del fuoco. Non usi droghe. La lege non permette, questo po rovinare la vostra vacanza.
Auguriamo um felice ritorno, porti via tante foto, forse anca scátole piene, e lasce molti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno al Ísola.
Sempre in gamba e um bondi par tuti!
Apresto.
Grazie



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Calçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-78665
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS

ARENA CULTURAL 2016

Capoeira | Ciranda | Literatura
Artesanato | Cinema

Av. Beira Mar, s/n
arenacultural.og@gmail.com
(24) 99999-4520

Secretaria da **Cidadania e da Diversidade Cultural**

Ministério da **Cultura**



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão | Informações e Reservas: + 55 24 3370-7637



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS! DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N - Vila do Abraão / Ilha Grande Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraio.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

ÁGUA DA AMAZÔNIA AO NORDESTE

Lauro Eduardo Bacca, artigo para o JSC de quinta, 09/11/17



Vimos na semana passada que a Floresta Amazônica é uma enorme usina de produzir água e que as florestas lançam mais vapor d'água na atmosfera que o oceano numa área de igual tamanho, graças às milhões de folhas das árvores, cada uma formando uma superfície de evaporação. Só que numa atmosfera limpa, como sobre os oceanos e sobre a Amazônia, não adianta ter muito vapor d'água que isso, por si só, não garante a chuva. Em alto mar, explica o Dr. Antonio Donato Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, chove pouco, quase como sobre um deserto. Qual então a diferença entre o oceano "aquático" e o oceano "florestal" que é a Amazônia?

As folhas das árvores, descobriu-se, produzem compostos que evaporam e sobem, formando os aerossóis atmosféricos. São essas "zilhões" de partículas que aglutinam as moléculas do vapor d'água atmosférico sobre a Amazônia, propiciando a precipitação, resultando então que a floresta, além de evaporar mais por hectare que o oceano, fabrica sua própria chuva.

Vale repetir que a Floresta Amazônica lança mais umidade na atmosfera (20 bilhões de toneladas/dia) que a quantidade de água que o próprio Amazonas, o maior rio do mundo, lança ao mar (17 bilhões ton/dia). Grande parte dessa incrível quantidade de vapor bate no grande arco da Cordilheira dos Andes a oeste, formando o "rio aéreo" que acompanha esse arco para o sul e daí, como que direcionado pela cordilheira, desloca-se para Sudeste na forma dos rios aéreos, responsáveis por boa parte das chuvas que caem no Centro Oeste, Sudeste e Sul do Brasil e países vizinhos, impedindo que a área que gera 70% do PIB Sul-americano seja um deserto.

Se você ouvir o meteorologista anunciar na TV algo como umidade vinda do Paraguai para Santa Catarina, é bem provável que ele esteja se referindo também à umidade vinda da Amazônia que passa sobre o Paraguai!

A umidade exportada de graça pela floresta amazônica também contribui com as chuvas nas cabeceiras do rio São Francisco em Minas Gerais e o governo, quase dois mil km rio abaixo e ao norte, está dispendendo bilhões de reais para fazer a transposição da água desse rio para amenizar a seca no Nordeste. Portanto, quando todos defendem que está mais que na hora de fazer a recuperação ambiental da bacia do sofrido rio São Francisco, lembremo-nos que, tão importante quanto isso, será, voltando na contramão da longa viagem das águas por uns 7 a 8 mil km, silenciar as motosserras que estão acabando com milhares de quilômetros quadrados por ano da grande usina de produzir chuva que é a floresta amazônica.

Do jornal

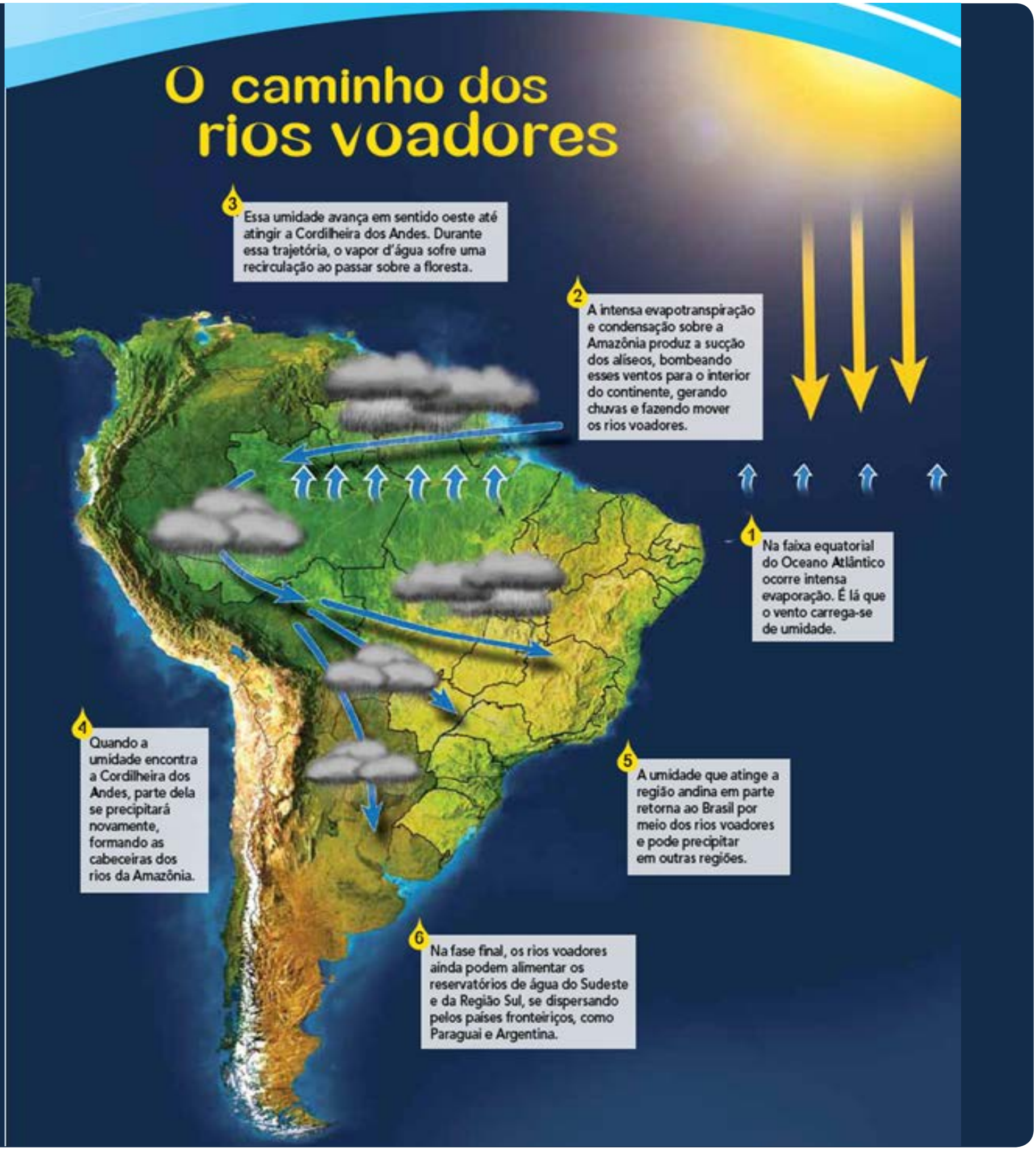
Na Rio+20, assistimos a um TEDx sobre Rios Aéreos da Amazônia (Rios Voadores), por um francês, Gerard Moss, um dos autores da ideia, onde na interação lhe fiz um pergunta: - com o desmatamento da Amazônia, seria o fim dos rios aéreos e a consequente desertificação da nossa região tropical (nosso sudeste) considerada por ele chuvosa por influência deste grande rio? Respondeu-nos que não tinha ainda base científica para a resposta, mas é uma realidade evidente.

Link: https://youtu.be/HYcY5erxTYs

- São coisas que só os governos não entendem. Evidenciamos isto em nosso editorial.

Enepê

O caminho dos rios voadores



1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Balancete da OSIG
Saldo mês anterior R$ 601,34
Sem movimentação financeira.

Permanece em aberto um déficit nosso de R$ 10.547,59, coberto por empréstimo.

2. EVENTOS

RÉVEILLON

Há anos, nós das associações e um pequeno grupo de abnegados que nos apoiam, alertamos sobre o fracasso turístico do estado e do município quanto aos eventos. Nós sempre alertamos que nós mesmos poderíamos assumir esta questão. Durante dois anos, nossa sociedade organizada assumiu as festas de fim de ano, mas com um sacrifício desastroso pela indiferença da nossa estrutura comercial. Ninguém quer ajudar e até nos recebem com uma certa ofensa e reagem a colaborar. Isto não é sustentável, nós sempre alertamos isso e sempre mostramos que com pouco dinheiro nós podemos fazer nossos eventos melhores que o próprio poder público, como já os fizemos.

Este ano, as associações cansaram de ouvir lamentações absurdas por parte do trade turístico e não farão nada, tampouco o poder público o fará. Verão o quanto isto será maléfico para o turismo. Vocês vão ter que explicar para o hóspede porque não tem nada e certamente custará muito mais caro que a contribuição para realizar o evento de fim de ano. Sem bons eventos para entretenimento, o hóspede se afastará da Ilha e nós não revemos nem navios. Pode ser que após o fracasso, nosso povo entenderá como é importante o trabalho em grupo. O grupo de sempre cansou!

Lamento escrever isto, mas se faz necessário para que os cegos enxerguem.

Não façam beicinho, reflitam por favor!



3. PROJETOS FUNCIONANDO NO ESPAÇO DA OSIG

MOSTRA DE MODA E ARTE NA ILHA GRANDE

LOCAL: Sede do PEIG - Vila do Abraão
DIAS: 14,15 E 16 de Novembro de 2017
HORÁRIO: 10hs às 17hs

O projeto OMAR - Oficina de Moda e Artesanato, inaugurado em 21 de junho de 2017, conta com a participação de moradores, costureiras e artesãos da Ilha Grande. Consiste na realização de oficinas de técnicas artesanais com foco na criação de produtos sustentáveis de moda, decoração e souvenir, utilizando como matéria prima sobra de tecidos, plásticos, madeiras e materiais recicláveis, tais como: calças, cangas, blusas, bolsas, saias, bijuterias e cartões postais. Todos valorizando a cultura local.

As oficinas têm capacitado para a diversificação de produtos, abrindo o leque de atuação no mercado turístico na ilha, formalizando parcerias com o comércio local para a difusão do projeto, dos artesãos e das peças originadas neste esforço produtivo.

Dando suporte a esta iniciativa, realizamos eventos de mostra, exposições e desfiles promocionais, enriquecendo o calendário de eventos fortalecendo o turismo e a divulgação da Ilha Grande como polo cultural e artístico na região. Por fim, o projeto pauta-se na importância da geração de renda para a integração social dos moradores.

O projeto OMAR tem o apoio da Enel e parceria com a Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande - OSIG, Parque Estadual da Ilha Grande - PEIG e Prefeitura de Angra dos Reis através da Subprefeitura da Ilha Grande, TURISANGRA e a Secretaria de Cultura e Patrimônio.

Orientado pelo estilista João Carlos Firmo Tatayo que, junto dos participantes, promove de forma cooperada e participativa o desenvolvimento do projeto e de todas situações inerentes ao dia a dia dos artesãos.





Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

DO RIO DE JANEIRO AO AMAZONAS

Os duzentos anos da viagem de Spix e Martius ao Brasil

Alda Heizer
Historiadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
A convite do Ecomuseu Ilha Grande da UERJ

Realizar nos dias de hoje uma expedição até o estado do Amazonas, partindo da cidade do Rio de Janeiro, em carros e barcos a motor, mesmo com a ajuda do GPS, não é uma tarefa das mais fáceis. Imagine essa mesma viagem em lombo de burro e canoas – coletando plantas, observando, desenhando e descrevendo tudo o que merecesse ser registrado – dois séculos atrás!

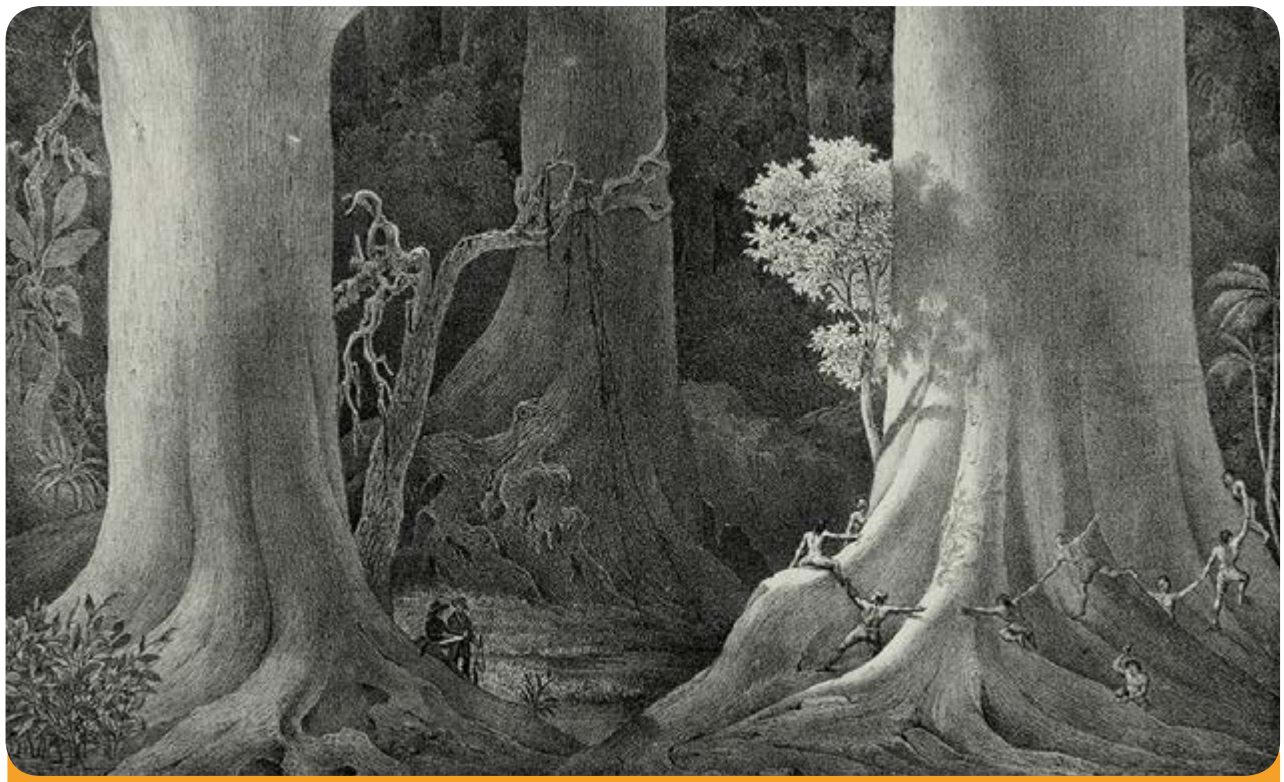
Pois foi esse desafio que os naturalistas europeus Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius, com alguns cientistas, auxiliares e artistas, resolveram enfrentar. Em 15 de julho de 1817, há exatos duzentos anos, os integrantes dessa expedição científica aportaram no que para os europeus era o "Novo Mundo", que de novo não tinha nada, chegando à cidade do Rio de Janeiro.

A viagem dos naturalistas Spix e Martius se deu num momento da história do Brasil desafiador para a monarquia portuguesa: era preciso integrar índios, brancos, pretos, livres e escravos em um só povo, consolidar e manter um Império do lado de cá do Atlântico, reunindo lugares distantes e gentes diferentes em torno de uma unidade nacional.

Na Europa, de onde veio a expedição, um Congresso na cidade de Viena, na Áustria, determinava o futuro do continente, após a derrota de Napoleão. Reorganizar o mapa político europeu e "devolver" o poder aos reis foram algumas das medidas tomadas nesse encontro. Foi dentro desse contexto que, em 1817, desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, a arquiduquesa da Áustria, Maria Leopoldina, para seu casamento com o príncipe do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Pedro de Alcântara, futuro Imperador do Brasil D. Pedro I. A princesa Leopoldina, assim como ficou conhecida, era uma entusiasta e estudiosa da História Natural. Um número expressivo de naturalistas, artistas e auxiliares se fez, então, presente em sua comitiva.

Durante três anos, Spix, Martius e seus companheiros de expedição percorreram, partindo do Rio de Janeiro, várias províncias, até chegar ao seu destino final: a Amazônia.

"...O Tucano dá estalos com o seu grosso bico oco, lá em cima no extremo dos galhos, e chama chuva com as suas altas notas queixosas (...). Milhares de vaga-lumes começam então, como fogos fátuos, a luzir aqui e ali, e esvoaçam como fantasmas os morcegos sugadores de sangue, na profunda escuridão da noite tropical". Descrições como essa povoam os textos de sua narrativa de viagem, Reise in Brazilien (Viagem pelo Brasil), e informam muito sobre os lugares visitados pela missão científica da qual Spix e Martius tornaram-se personagens centrais. Nas



"As árvores que nasceram antes de Cristo na floresta às margens do rio Amazonas". Litografia. Flora brasiliensis. Tabulae Phisiognomicae Brasiliae, Tab. IX C. F. P. von Martius (ed. A.W. Eichler; I. Urban Monachii et Lipsiae, 1840-1906).

narrativas com textos e imagens, o leitor é convidado a passear pelos primeiros locais visitados pelos dois naturalistas ao chegarem ao Rio de Janeiro: o atual bairro de Piedade, subúrbio carioca; os caminhos das paineiras; o entorno dos municípios de Guapimirim e de Cabo Frio, hoje ameaçados na sua integridade biológica. A diversidade dos animais encontrados nas províncias por onde passaram, entre 1817 e 1820, encantou Spix e foi objeto de seu interesse de pesquisa até o final de sua vida.

De volta à Munique, já com 26 anos, Martius desenvolveu um extenso trabalho cientifico com a colaboração de outros especialistas, a partir daquilo que conheceu na viagem ao Brasil, ao qual se referiu como sua "pátria espiritual". Suas observações sobre o que viu aqui não se limitaram à Botânica, e constituem um rico material para a Antropologia, a Mineralogia, a Paleontologia, a História, a Geografia e outras áreas do conhecimento, como a Música.

A produção científica resultante desta viagem ao Brasil é considerada um monumento, compreendendo um herbário – uma das primeiras e mais volumosas coleções de plantas da América do Sul, esteio da sua Flora Brasiliensis – e outros estudos preciosos. O interesse pelas plantas tropicais do Brasil resultou na obra Historia naturalis palmarum, em três volumes (1823-1850). A Flora Brasiliensis, futura obra de referência para os estudiosos, com 46 volumes e 130 fascículos, foi publicada somente após a sua morte.

Martius e Spix deixaram um legado sem precedentes para os estudos futuros sobre o Brasil, registrado em grande parte nos três volumes de Reise in Brazilien (Viagem pelo Brasil), que se tornou a sua obra mais popular. As informações sobre as plantas organizadas por Martius, assim como o material reunido no seu herbário, continuam servindo de base para a pesquisa no Brasil.

Atentar para o rico material resultante das viagens de naturalistas, e refletir sobre o que ele significa pode ser um caminho importante nestes tempos difíceis, em que a diversidade biológica vive sob ameaça constante. Mas isso já é assunto para outro artigo.

Para saber mais: http://www.jbrj.gov.br/

Descubra, através do link, a exposição Natureza, ciência e arte na Viagem pelo Brasil de Spix e Martius – 1817-1820, do Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e o simpósio Entre impérios e plantas: a viagem do naturalista Carl V. Martius ao Brasil (1817-1820).

SEMINÁRIO 10 ANOS DO ECOMUSEU ILHA GRANDE

O Ecomuseu Ilha Grande é uma unidade do Departamento Cultural da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, voltado às atividades de preservação, investigação e divulgação do meio ambiente, da história, do desenvolvimento comunitário e da vida sociocultural da ilha. Composto por quatro núcleos: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Parque Botânico e Centro Multimídia.

A missão do Ecomuseu Ilha Grande é incorporar a comunidade como sujeito do processo de conservação e desenvolvimento sustentável do território da Ilha Grande, por meio da preservação, pesquisa, valorização e difusão da história, memória, cultura e, identidade, locais, bem como do patrimônio natural, material e imaterial, promovendo a reflexão e a ação consciente.

Assim, na interação e integração de saberes, sujeitos e interesses, investe-se no poder transformador do conhecimento e das suas próprias formas de produção, possibilitando a realização de uma "ecologia de saberes".

Programação
08:30 - Credenciamento
09: 00 - Abertura
Prof. Dr. Ruy Garcia Marques – Reitor
Profa. Dra. Maria Georgina Muniz Washington – Vice Reitora
Profª. Dra.Tânia Maria de Castro Carvalho Netto – SR-1
Prof. Dr. Egberto Gaspar de Moura– SR-2
Profª Dra. Elaine Ferreira Torres – SR-3
Prof. Dr. Marcelo Campos – DECULT
Prof. Dr. Mauro Geraldes - CEADS

Saudação Especial: Hugues de Varine-Bohan (França)

09:30 - Conferência de Abertura
Profa. Dra.Teresa Scheiner (Coordenadora, Doutorado em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS – UNIRIO/MAST)

10:30 – Coffee Break

10:40 – O Ecomuseu Ilha Grande e seus núcleos
Prof. Dr. Gelsom Rozentino de Almeida – Coordenador Geral do ECOMIG
Profª Dra Ana Carolina Huguenin Pereira – Coordenadora do Museu do Cárcere - MUCA
Profª Dra Cátia Callado – Coordenadora do Parque Botânico - PAB
Profª Dra Maya Suemi Lemos – Coordenadora do Centro Multimídia - CEMU
Profª Dra Thereza Rosso – Coordenadora do Museu do Meio Ambiente - MUMA

11:30 – Mesa Redonda: "O Ecomuseu pela comunidade: o olhar de Vila Dois Rios /Ilha Grande"
Coordenação: Valdir Martins (Administrador do Ecomuseu Ilha Grande)

12:30 – Intervalo para o Almoço

14:00 - Mesa Redonda: "Ecomusealizando" experiências: Museólogas e Arte Educadoras em uma Ilha.
Viviane Wermelinger, Gabriela Faria, Gabriela Alevato, Julia Wagner Pereira, Tatiana Martins, Thais Mayumi, Ana Amaral, Vivianne Valença (Museólogas)
Sabrina Rosas, Angélica Liaño, Michele Zgiet (Arte Educadoras)
Coordenação: Vivianne Valença (Museóloga do Ecomuseu Ilha Grande)

15:10 – Coffee Break

16:00 – Mesa Redonda- 10 anos de Ecomuseu Ilha Grande
Prof. Dr. Mário Chagas (PPG-PMUS - UNIRIO)
Profª Dra Myrian Sepúlveda dos Santos (PPCIS-UERJ)
Prof. Dr. Ricardo Lima (PPGARTESUERJ)
Coordenação: Prof. Dr. Gelsom Rozentino de Almeida (PPGHS-ECOMIG)

18:00 - Encerramento: Filme 10 anos ECOMIG
Apresentação Cultural – Coral Altivoz
Confraternização

LOCAL: AUDITÓRIO DA REITORIA

Inscrições
Ecomig10anos@gmail.com
(nome, instituição, curso, categoria, email e telefone para contato)
Certificado e material incluso
R$ 5,00

Realização:

Sub-Reitoria de Extensão e Cultura – SR3
Departamento Cultural - DECULT
Ecomuseu Ilha Grande

Apoio:

CEADS – Centro de Estudos do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
PPGHS – Programa de Pós-Graduação em História Social
PPGH - Programa de Pós-Graduação em História
PPFH - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana
PPCIS - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

GUINÉ



Petiveria alliacea L.

Família botânica: Phytolaccaceae
A folha da guiné é utilizada no preparo de chá para o tratamento de gengivite e como analgésico.

ecomuseu ILHA GRANDE

VISITE O SITE DO ECOMUSEU

www.ecomuseuilhagrande.eco.br

O ABRAÃO SURFA NA MEMÓRIA DO POVO PRETO

Feriado do Dia da Consciência Negra conta com palestra, jongo e eventos culturais

Por Alba Gil

Colocar preto no negro. Com essa premissa a comunidade da Vila do Abraão deu início à segunda edição da Festa da Consciência Humana. O evento, organizado pelo coletivo Plantou Colheu em parceria com o grupo Afro Reggae Homoheyn, com objetivo de comemorar o Dia da Consciência Negra e reivindicar a memória e a cultura do povo preto. E, para começar, o encontro trouxe uma reflexão: modernizar a linguagem e abandonar a palavra negro para falar de pessoas.

O responsável de defender esta ideia foi o músico e ativista natural de Gana, Nabby Clifford, que foi também o encarregado de abrir a programação. O africano explicou que "negro" é uma palavra pejorativa que "quer dizer escravo" e remete aos maus tratos sofridos. "Traz consigo uma ofensa, a lembrança de ser atado, arrastado, maltratado", disse. Clifford, que chegou ao Brasil em 1983, foi batizado como o 'embaixador do reggae' no país pelo seu trabalho de divulgação do gênero e nos últimos anos, tem lutado ativamente para tentar mudar o racismo na língua.

"Imagina uma criança que cresce ouvindo quase todo dia palavras da mídia como dia negro, magia negra, câmbio negro, vala negra, mercado negro, peste negra, buraco negro, ovelha negra, fome negra, humor negro, nuvem negra... a criança fica com dúvidas sobre a própria identidade", afirmou.

O destino quis que fosse precisamente a alguns metros do auditório do INEA, onde Clifford pronunciou sua palestra, local que desembarcaram durante três séculos milhares de escravos. Todo eles vítimas de contrabandistas que continuaram exercendo o tráfico de pessoas na Ilha Grande, mesmo depois do Brasil abolir a escravidão em 1888. De fato, o Dia da Consciência Negra lembra à morte de Zumbi dos Palmares, um líder da resistência quilombola famoso por ter lutado contra a escravidão.

Devido à chuva, o evento continuou na Casa de Cultura com a exposição de artesanatos locais e com uma homenagem ao senhor Clarindo, caiçara pioneiro no turismo pela ilha e um dos símbolos da cultura badjeca. Junto aos últimos trabalhos do Clarindo, que faleceu em novembro, fotógrafos locais também expuseram as suas instantâneas.



Nabby Clifford, músico e ativista natural de Gana, palestra no evento Consciência Humana

A primeira noite terminou com o show Marcelo Rasta e convidados, com a participação do Felipe Silva (Monte Zion). A banda, composta por moradores do Abraão, contou com Marcelo na voz e no violão, Armando Dias na bateria, William Cristianes no teclado, Leandro Santos de Jesus no baixo, e Solemar Jacintho na flauta transversal. Já o segundo dia foi o turno do Jongo Urbano, um projeto do mestre Wagner "Jamaica" que recupera esta expressão cultural afro-brasileira, cujas raízes estão nos escravos bantu trazidos da atual Angola para trabalhar nas lavouras de café e cana-de-açúcar. Foram mais de duas horas de dança, canto e percussão antes prosseguir com as atuações do Swami Raggaman e de Clifford sobre a lenda do reggae. Em seguida,foi inaugurado o palco aberto, que fechou o evento brindando a comunidade a oportunidade de alçar a voz.

"Chamar alguém de negro é fazer bullying"

O músico e ativista Nabby Clifford reflete no Abraão sobre o significado de ser "negro"

"Negro quer dizer escravo e aceitar ser chamado assim é abrir a porta para ser humilhado". Essas incisivas palavras são do músico e ativista Nabby Clifford e foram pronunciadas na Vila do Abraão, no último dia 19 de novembro. E não só essas. "Chamar alguém de negro é fazer bullying", enfatizou também para a comunidade local. Foi assim como o 'embaixador do reggae no Brasil' abriu as atividades da Festa da Consciência Humana, organizada pelo coletivo Plantou Colheu em parceria com o grupo Afro Reggae Homoheyn para resgatar a memória do povo preto.

Nascido em Gana, Clifford chegou ao Brasil em 1983, onde virou um dos nomes mais destacados da cena mundial do reggae. Trinta anos depois e se sentido já "carioca da clara", o artista lançou um vídeo no Youtube questionando o uso da palavra "negro" para se referir aos afrodescendentes. O vídeo se tornou viral e desde então não parou de dar palestras pelo país todo exigindo uma mudança na linguagem.

"Está na hora de colocar preto no branco. O Brasil tem que parar de chamar as pessoas de negro porque é uma palavra pejorativa que quer dizer escravo e traz consigo uma ofensa, a lembrança de ser atado, arrastado, maltratado", defendeu. "Uma criança branca nasce livre,

enquanto uma negra está condenada pelo nome", disse. "Imagina crescer ouvindo lista negra, dia negro, magia negra, câmbio negro, mercado negro... aqui quando alguém ganha grana, a grana é preta, mas quando passa fome, é negra. O chocolate ou o café são pretos, mas a peste é negra".

Por isso, na opinião dele, "não é possível que o Brasil, em pleno século XXI, continue chamando as pessoas de negro", um termo que foi criado para "coisificar" os povos escravizados. "A raça negra existe somente porque tem alguém que a dominou", apontou. Segundo ele, "antes dos navios negreiros, os africanos eram pretos". Aliás, sinalizou, "as primeiras vítimas foram os indígenas", batizados de "negros da terra".

A trajetória ativista de Clifford, no entanto, não começou com o vídeo. Já em 2006, o músico foi até a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro para denunciar que "muitos jovens estão na cadeia ou no manicômio por causa da palavra negro". E lá, como em muitos outros lugares, escutou a voz de quem não concorda com ele. Na verdade, ele acredita que a "culpa" não é do povo que apelida carinhosamente, por exemplo, de "neguinho" e sim dos "estudiosos, da mídia e do Governo". Por isso não duvida em dizer que "os poderosos" usam a palavra negro "como forma de exercer a violência verbal e diminuir os pretos para que caminhem de cabeça baixa".

"Ou será que o Governo não viu que negro no dicionário quer dizer maldito?", questionou para finalizar.

Fotos: Giuli Vila e Fernanda Silva











Apresentações musicais e artísticas compuseram a programação do evento

PREFEITURA

INAUGURADO O LABORATÓRIO DE BIJUPIRÁ NA PRAIA DE BANANAL

A produção em laboratório, onde será criado os alevinos (filhotes) do peixe, tem perspectiva de uma produção de 20 toneladas anuais, podendo triplicar



Foi inaugurado na manhã desta quinta-feira, 30, na Praia de Bananal, na Ilha Grande, o Laboratório de Produção de Peixes Marinhos, com a criação de alevinos (filhotes) do peixe bijupirá. O projeto tem a parceria da Prefeitura de Angra, por meio da Secretaria Executiva de Agricultura, Aquicultura e Pesca, com a Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Ipemar (Instituto de Pesquisas Marinhas, Arquitetura e Recursos Renováveis), Ambig (Associação de Maricultores da Baía da Ilha Grande) e Governo Federal, através da Secretária de Pesca e Aquicultura. Esse é o segundo laboratório de bijupirá ativo no Brasil. O outro fica na Ilha Bela, São Paulo.

Segundo Carlos Kazuo, presidente da Ambig, com a instalação do laboratório, há uma perspectiva de uma produção de 20 toneladas anuais de bijupirá, podendo triplicar e chegar a 60 toneladas por ano. “O laboratório foi idealizado há seis anos, pois tínhamos uma fragilidade na cadeia produtiva no fornecimento da forma jovem de alevinos. Hoje a gente tem a vieira, na Baía da Ilha Grande, como carro chefe da maricultura, principalmente porque nós temos o laboratório do IED-BIG (Instituto de Ecodesenvimento da Baía da Ilha Grande), que produz aqui, e faltava para a gente um laboratório para a produção do peixe. A base da cadeia produtiva é a produção da forma jovem, e até então, tínhamos que trazer de outros estados os alevinos para fazer a engorda aqui”, disse Kazuo.

Com o funcionamento do laboratório de bijupirá, sua produção vai abastecer a unidade demonstrativa, que servirá para treinar e capacitar novos maricultores, e a partir daí, serão replicadas as fazendas de piscicultura marinha na Baía da Ilha Grande, e esse processo vai criar emprego e gerar renda para a comunidade local. O bijupirá tem um grande potencial nutricional, muito rico em ômega 3, e é um peixe com ótima aceitação de mercado, com alto valor comercial. A demanda é grande, e hoje à venda está mais voltada para o eixo Rio-São Paulo, com tendência de ampliar essa comercialização, após a inauguração do laboratório. O bijupirá é um peixe que cresce muito rápido e adulto pesa em média 5 kg.

O número das instituições envolvidas na iniciativa dá a dimensão da importância do laboratório para a economia e para o ambiente da Baía da Ilha Grande. O projeto visa produzir conhecimento científico e, principalmente, fomentar a maricultura na região. Serão produzidos os peixes adultos e os alevinos serão destinados às fazendas marinhas, onde a engorda será realizada. Além de todos dos benefícios que a atividade traz, um dos motivos mais nobres é a geração de alimento de boa qualidade, cuja produção é de baixo impacto.

Estiveram presentes a inauguração do laboratório na Praia de Bananal o prefeito de Angra, Fernando Jordão; o secretário de Governo e Relações Institucionais, Venissius Barbosa; o secretário Executivo de Agricultura, Aquicultura e Pesca, Wagner Junqueira; o superintendente Federal do Mapa, Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Essiomar Gomes; o superintendente de Planejamento, Danillo Rodrigues; o diretor da Faculdade de Oceanografia da Uerj e coordenador científico do projeto, Marcos Bastos, e o anfitrião da cerimônia de inauguração do laboratório, o presidente da Ambig, Carlos Kazuo. Maricultores, comunidade local e técnicos do projeto, também marcaram presença no evento.

Subsecretaria de Comunicação
Fotos: Wagner Gusmão

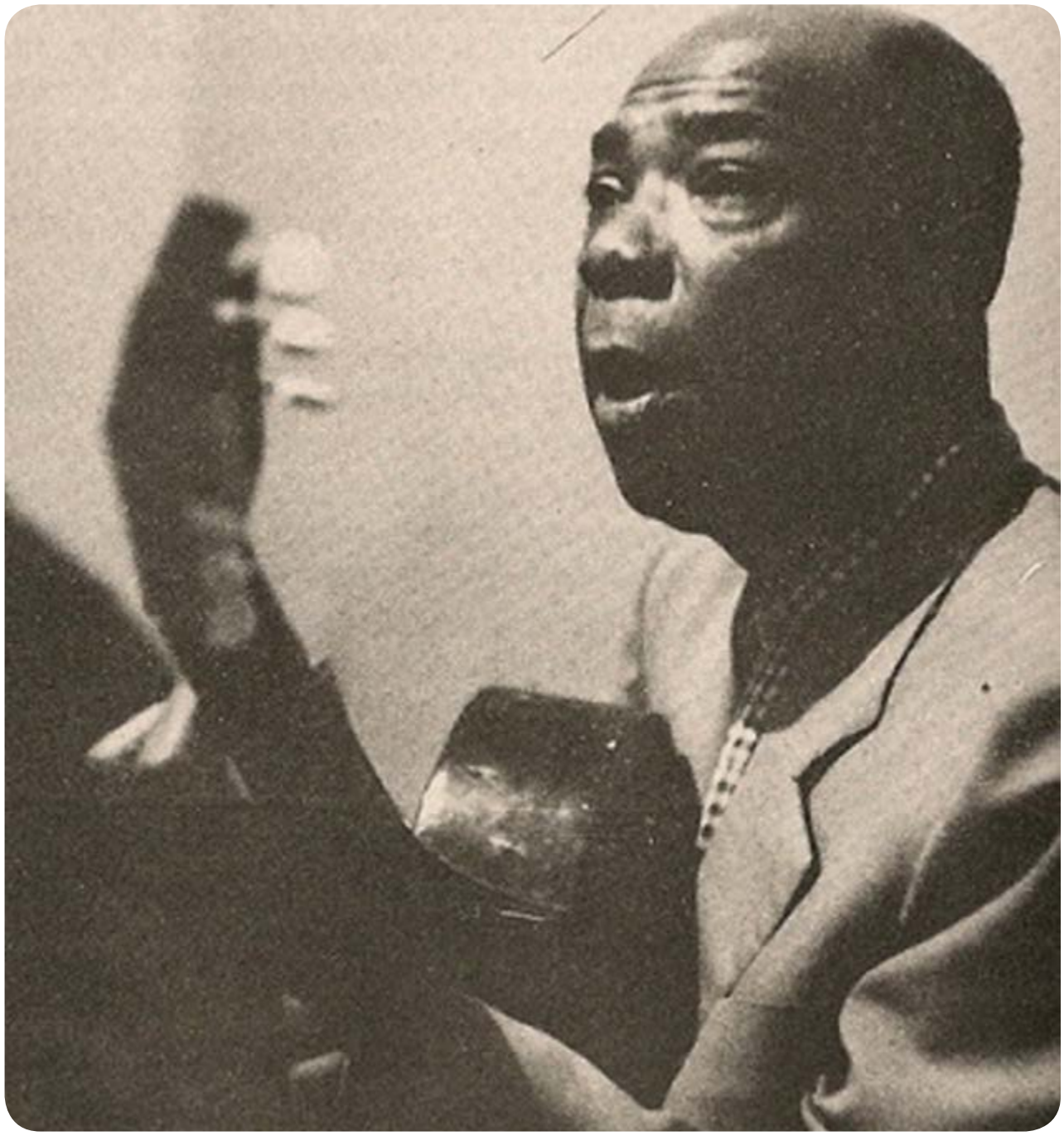




SEBASTIÃO CYRINO

Do presídio da Ilha Grande ao sucesso musical

Por Sandor Buys



Sebastião Cyrino foi instrumentista e compositor de sucesso no carnaval carioca dos anos 20, tocou ao lado dos músicos mais importantes da época, como Pixinguinha e Donga, foi compositor de um dos momentos importantes do teatro brasileiro, foi músico de muito sucesso na Europa. Porém, morreu pobre e esquecido. Este músico mineiro teve um dos momentos decisivos de sua vida passado na Ilha Grande e vamos contar um pouco aqui de sua trajetória. Muito do que sabemos sobre ele hoje vem de uma entrevista cedida ao jornalista Sérgio Cabral em 1961. Também encontramos muitas notícias suas em jornais da época.

Cyrino nasceu a 20 de janeiro de 1902, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Ainda criança, veio para o Rio de Janeiro, onde trabalhou com serviços domésticos em casas de família, foi engraxate e vendeu jornais. Cyrino conta que tinha problemas em casa, apanhava muito, e um dia fugiu, passando a dormir na rua. Acabou sendo preso por vadiagem e levado à colônia penal de Dois Rios, na Ilha Grande. E foi lá que ele aprendeu a tocar trompete, integrando uma banda musical que havia no presídio.

Logo depois se submeteu ao serviço militar, passando algum tempo na Bahia, com o 56º Batalhão de Caçadores do Exército. Temos notícias de que no início da década de 1920, já tendo dado baixa do exército, morava na cidade do Rio de Janeiro, sendo então maestro e compositor do bastante prestigiado rancho carnavalesco Caprichosos da Estopa, sediado no bairro de Botafogo, zona sul do Rio. O nome peculiar deste rancho vale uma explicação. A maioria dos ranchos tinha nome de flores, ficaram muito famosos, por exemplo, o Flor do Abacate e o Ameno Resedá; em Botafogo dos anos 20, havia o Mimosas Cravinas e o Lírio do Amor. Acontece que o Caprichosos da Estopa era composto basicamente por funcionários de uma fábrica de tecelagem chamada Corcovado, o nome peculiar deste rancho vem da matéria-prima com que eles trabalhavam, a estopa.

Cyrino chegou a tocar em uma formação dos Oito Batutas e foi integrante de um grupo dissidente dos “Batutas”, denominado Oito Cotubas. Liderado pelo Pixinguinha, o grupo musical Oito Batutas foi um dos mais importantes do Brasil durante a década de 1920. Embora tenha passado por diversas formações, tinha como integrantes mais constantes China, irmão de Pixinguinha, e Donga, consagrado por ter registrado o samba Pelo Telefone.

Participa como compositor de um momento de grande importância histórica do teatro brasileiro, a Companhia Negra de Revista. Esta companhia era formada exclusivamente por atores negros e causou impacto muito significativo numa época em que o racismo era ainda mais acirrado que nos dias de hoje. A estréia da companhia foi em 1926, no teatro Rialto, com o espetáculo Tudo Preto. A companhia durou apenas dois anos. Vale a pena destacar que o posteriormente famoso ator Grande Otelo estreou nesta companhia, com apenas 11 anos de idade, sendo então apelidado de Pequeno Otelo. Uma das músicas deste espetáculo, o maxixe Cristo nasceu na Bahia, feito em parceria com o letrista Duque, emplacou grande sucesso no carnaval de 1927 e é lembrada até hoje.

Em julho de 1926 nasceu sua filha Eurotildes. Porém apenas três meses depois, Cyrino parte em uma excursão para o interior do Brasil com o Carlito Jazz Band, grupo organizado pelo baterista Carlos Blassifera a pedido de Madame Rasemir, da companhia francesa de revista Bataclan, e acaba indo para a Paris. Permanece fora até o início da segunda guerra mundial, em 1939, quando é convocado a retornar a seu país. Embora ainda tenha trabalhado com música, Cyrino não se adaptou mais ao Brasil. Ele conta que foi preso mais de quinze vezes e chegou a pensar em suicídio. Morreu no dia 16 de julho de 1968 de câncer pulmonar. Infelizmente o nome deste compositor e instrumentista, que aprendeu seu ofício na dureza do cárcere e que superou a pobreza, caiu enfim no esquecimento, da mesma forma que grande parte dos músicos do período em que ele viveu.

AS BRIGADISTAS DA ILHA GRANDE

O desenvolvimento do empoderamento feminino nas atividades da Brigada Mirim Ecológica



Por Karen Garcia
Fotos: Bruno Poppe

De manhã cedo, andando pelas ruas da Vila do Abraão, vejo jovens uniformizados seguindo um caminho comum. Os semblantes me intrigam. Percebo uma imensidão de sonhos, disposição e vontade, afinal, é a juventude de meninos e meninas que vestem a camisa de brigadistas da Ilha Grande. Interessada na dinâmica da organização, fui conhecer de perto quem faz essa história acontecer.

Ao chegar na sede da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, observo os jovens organizando os equipamentos e cuidando das ferramentas de manejo de coquilles e algas marinhas. Fundada em 1989, a Brigada, como é carinhosamente conhecida pelos integrantes e amigos, tem como missão promover a preservação sustentável do ambiente natural da Ilha Grande, contribuir para o desenvolvimento social da comunidade local e assegurar o pleno exercício da cidadania pelos jovens participantes.

"Ser brigadista é cuidar da Ilha, estar disposto a conhecer e preservar a natureza. Estar aberto a aprender e trabalhar em equipe", comenta Quézia da Silva, de 15 anos. A jovem, que vive na Ilha há 8 anos, conta que só foi conhecer algumas praias após o ingresso na Brigada, no ano de 2017.

Os jovens se dedicam durante três horas diárias, no contra turno escolar, em atividades de cunho educativo, social e ambiental. Além da Vila do Abraão, as comunidades de Palmas, Bananal, Saco do Céu, Dois Rios, Matariz e Praia da Longa também possuem brigadistas.

Adriele, de 15 anos, que conheceu a brigada através dos amigos da escola, conta sobre os aprendizados que tem na organização. "No início eu não queria, porque eu não conseguia acordar cedo. Agora eu acostumei e faz parte da minha vida. Aprendo muito, não só sobre coquile, mas sobre cuidar mais da natureza e ajudar um ao outro", declara.

Lara teve exemplo em casa. Sua mãe e primos também foram brigadistas. A jovem lembra que tinha muita curiosidade sobre as histórias contadas pelos familiares até que chegara sua vez. Integrando a BMEIG há dois anos, ela é uma das meninas que está mais tempo na instituição. "No começo era só eu e a Jordana. Com o passar do tempo foram entrando mais meninas. O que é muito bom porque a gente tem mais abertura para conversar", comenta.



O equilíbrio de gênero é uma preocupação da coordenação. Atualmente, a BMEIG conta com 42 brigadistas de idade entre 14 e 17 anos. Desse montante, 38% são meninas. A instituição acredita na importância de oferecer as mesmas oportunidades para todos. “A percepção da diretoria da BMEIG é que meninas e meninos possuam as mesmas oportunidades oferecidas pela instituição. Por conta disso, buscamos um equilíbrio de gênero entre o número de brigadistas”, afirma Pedro Paulo Vieira, diretor da BMEIG.

A diversidade e integração é um ponto importante no grupo. O coordenador local, Ulisses Vasconcelos, conta que o rendimento nos trabalhos aumentou após o ingresso das meninas. “As atividades que desenvolvemos são multidisciplinares e permitem a integração de brigadistas com diversos níveis de conhecimento. Quem está há mais tempo, orienta quem chegou mais recentemente. E quem está a menos tempo, traz uma visão arejada sobre o trabalho que é desenvolvido” comenta.

Para conhecer mais sobre o trabalho da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, acesse:

www.brigadamirim.org.br











PREFEITO DE ANGRA DOS REIS É CONDENADO POR IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Condenação ocorreu devido a irregularidades cometidas à frente da administração municipal entre os anos de 2004 e 2006

O Dia

Rio - O prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão, e a empresa Angra Card foram condenados por improbidade administrativa. A sentença foi emitida pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), por meio da 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Angra dos Reis.

A condenação ocorreu devido a irregularidades cometidas à frente da administração municipal em mandato anterior, entre os anos de 2004 e 2006. As irregularidades foram identificadas em convênio celebrado pelo prefeito Fernando Jordão com a Angra Card, para a utilização do cartão de crédito e débito com a bandeira Essencial Master pelos servidores públicos do município. O juízo entendeu que houve dispensa indevida de licitação.

Fernando foi condenado à suspensão dos direitos políticos pelo prazo de três anos e a efetuar o pagamento de multa no valor de R$ 200 mil. Já as penas aplicadas à Angra Card determinam a proibição de contratar com o poder público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, também pelo prazo de três anos e o pagamento de multa de R$ 200 mil.

Em nota, a Prefeitura de Angra informou nesta segunda-feira, que até o momento, a defesa de Fernando Jordão ainda não foi notificada da sentença e tão logo seja publicada no Diário Oficial, seus advogados irão interpor recurso para o Tribunal, visando a reforma da sentença.

Confira a nota na íntegra:

Trata-se de uma ação movida pelo MP alegando atos de improbidade administrativa pela contratação da empresa Angra Card por meio de convênio e não por licitação. Vale ressaltar que na época, o prefeito Fernando Jordão assinou o convênio após o trâmite regular do processo administrativo e da análise favorável da Procuradoria Geral do Município.

Até o momento, a defesa de Fernando Jordão ainda não foi notificada da sentença e tão logo seja publicada no Diário Oficial, seus advogados irão interpor recurso para o Tribunal, visando a reforma da sentença. Fernando Jordão esta confiante que a sentença será reformada porque não praticou nenhum ato que configurasse dano ao erário conforme expressamente mencionado na sentença.



Do jornal

A equipe de O Eco Jornal da Ilha Grande entrou em contato com o Ministérico Público Federal e Tribunal do Estado do Rio de Janeiro para verificar o andamento do processo. Os representantes das instituições informaram que o caso já havia sido endereçado para o Judiciário e desta forma, não tinham mais informações para informar.

Ação Civil Pública: nº 0011252-69.2012.8.19.0003)

Por meio da 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Angra dos Reis

Sentença condenatória por ato de improbidade administrativa



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM ANGRA DOS REIS

Menor número de registros não significa redução no número de casos

Por Karen Garcia

Aos 27 anos, Mariana teve sua casa invadida pelo ex companheiro. As câmeras de segurança do comércio em frente à residência registraram o pai de seu filho de três anos pulando o muro. Alguns minutos depois, imagens do homem retirando móveis e espalhando coisas pelas ruas, acompanhadas de gestos e expressões que demonstravam discussão. Nesse intervalo de tempo, a mulher foi agredida e acuada nos aposentos de seu domicílio.

Ao tomar conhecimento de que Mariana estava se relacionando com outra pessoa, o ofensor se viu no direito de entrar na casa e retirar móveis e bens adquiridos conjuntamente; acreditou e concretizou a possibilidade de agredi-la física e verbalmente.

Um choque. A invasão, a agressão. O abuso. O alívio do filho pequeno estar na escola para não presenciar o ocorrido; no meio de tantos outros sentimentos confusos e densos em relação ao crime. Em seguida, os trâmites burocráticos: registro de ocorrência, corpo e delito, advogado. A solicitação de uma medida protetiva, para que o agressor mantivesse distância. A resistência por parte da defesa, não recebendo as intimações, nem atendendo telefonemas de advogados.

Mariana, residente do município de Angra dos Reis, não estava sozinha. Além do apoio familiar e jurídico, ela complementa as estatísticas de mulheres agredidas diariamente no país. A cada hora, 503 mulheres são vítimas de violência no Brasil. Um levantamento do Instituto Datafolha apontou que dois terços da população presenciaram uma mulher sendo agredida de forma física, verbal ou psicológica no último ano.

Segundo o Instituto de Segurança Pública — ISP, em 2016, 1346 casos de violência contra a mulher foram registrados na cidade de Angra dos Reis. A violência física e psicológica são preponderantes no município, representando 73% dos casos. Conforme mostra o infográfico ao lado. É fundamental a capacitação da equipe das unidades de atendimento especializado. Itali Collini, fundadora do Genera — Núcleo FEA USP de Pesquisa em Gênero e Raça, declara que "as DEAMs foram criadas para um atendimento especializado e sua ideia inicial era muito positiva, no entanto, muitas vezes as próprias equipes reproduzem pré julgamentos em relação às mulheres atendidas ou mesmo desencorajam as vítimas a seguir com os processos". A especialista em questões de gênero afirma que "para que uma DEAM seja efetiva é necessário treinar e educar a sua equipe para questões de gênero, para que a recepção seja acolhedora e diminua as chances da vítima não querer prestar queixa".

Após o início do processo e todo o estresse de burocracias, Mariana precisou lidar com a violência psicológica por parte do ex companheiro.

"Assim que o advogado entrou em ação, o pai do meu filho começou a me mandar mensagens dizendo que eu não ia conseguir tirar nada dele; que devido ao fato de morarmos na mesma localidade, ele não seria obrigado a pagar pensão e que queria a guarda compartilhada. Mal sabia ele que a minha maior preocupação era que tentasse algo novamente ou fizesse algo com meu filho", comentou. "Todo dia tinha uma mensagem com algum xingamento, desmoralização e palavras de ordem sobre o que eu deveria ou não fazer", pontuou. "Eu não pretendo me calar e vou até o fim", concluiu.

O machismo possui um papel importante na construção desses índices de violência. Esse conjunto de comportamentos e ideias em torno dos papéis de gênero, pauta o que a sociedade espera das mulheres - que sejam amáveis, carinhosas, cuidadoras - e dos homens - que sejam provedores, viris, dominadores. Essas definições sociais impactam em como homens e mulheres se tratam e muitas vezes leva homens a se considerarem 'donos' de suas famílias, principalmente de suas companheiras.

O comportamento possessivo, violento e dominador passa então a ter uma consequência física e isso contribui para a manutenção da violência contra a mulher.

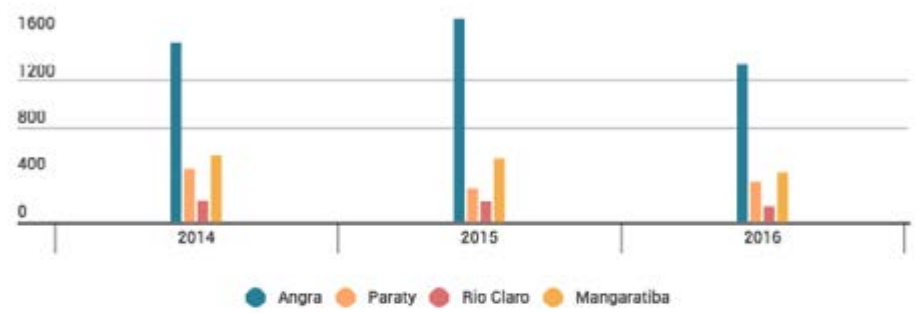
Central de atendimento para denúncias

O Ligue 180 é um serviço de utilidade pública gratuito e confidencial (preserva o anonimato) oferecido pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Ministério dos Direitos Humanos. A Central recebe denúncias de violência, reclamações sobre serviços da rede de atendimento à mulher e orienta as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhados para outros serviços quando necessário.

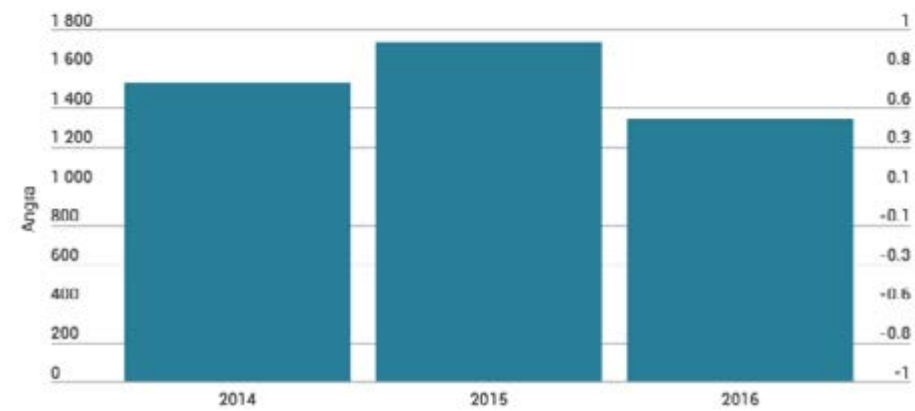
Em 2016, o Ligue 180 realizou mais de um milhão de atendimentos a mulheres em 2016. O canal de denúncias registrou um recorde de 1.133.345 atendimentos a mulheres em todo o País. O número foi 51% superior ao registrado no ano de 2015, quando 749.024 mulheres foram atendidas pela central.

LIGUE 180
Central de Atendimento à Mulher

Números da violência contra mulher em Angra dos Reis



A cidade de Angra dos Reis está entre as que têm o maior registro de violência contra a mulher nos últimos anos na AISP 33, que corresponde aos municípios de Angra dos Reis, Rio Claro, Mangaratiba e Paraty.



CASAMENTO DE ADRIANO E LEDHA

Iporanga, cidade ao sul do estado de São Paulo no Vale do Ribeira.

Lá estava reunido mais uma vez em 25 de novembro de 2017 o CLÃ DOS PALMA, para participar do casamento de Adriano Palma e Ledha Dias. Sempre na forma simples de viver do interior, a festa foi muito bonita, agradando a todos.

O Clã dos Palma é culturalmente festeiro, por isso todo o motivo de encontro é agradável e bem-vindo. O jeito simples de viver do interior, sempre integra os momentos de encontro e neste evento começou pela juíza de paz de Iporanga que com muita simpatia realizou o ato cívico. Este encontro foi realizado com o casamento de ADRIANO E LEDHA, como já dissemos, que simboliza um importante pilar da família, que é a religiosidade representada pela fé cristã. A união do clã é alicerçada em costumes trazidos do velho Vêneto - ITÁLIA que são: a fé, a família, a fraternidade, a gastronomia e a conservação do idioma. Este conjunto sela a cultura e dá forma ao rito nos eventos.

Adriano é filho do Abel, um dos dez irmãos que deram continuação ao Clã que originariamente vem desde a imigração de 1882 e 1892 com os tataravós Benedeto Antoio Casela/Stella Maria Gabuio, e Andréa Palma/Domênica Schivo. A história vem de longe (1650), com o "decavô" JACOBO, e continua maravilhosa. O grupo jovem e muito jovem se predispõe a dar continuidade aos eventos do clã, isto nos alegra muito.

IPORANGA é uma pequena e importante cidade no sul de São Paulo, conhecida mundialmente pela sua beleza cênica de superfície, pela cobertura das montanhas por Mata Atlântica e subsolo pelas suas mais de trezentas cavernas, das mais importantes do planeta. ENFIM, UM LUGAR ESPECIAL PARA SE CONHECER e entender um pouco a formação da Terra. Grande parte da região está intacta.

Visite Iporanga, você vai gostar (em tupi: águas claras). Assista o filme neste link: https://www.youtube.com/watch?v=vlRxiTVIlXw.

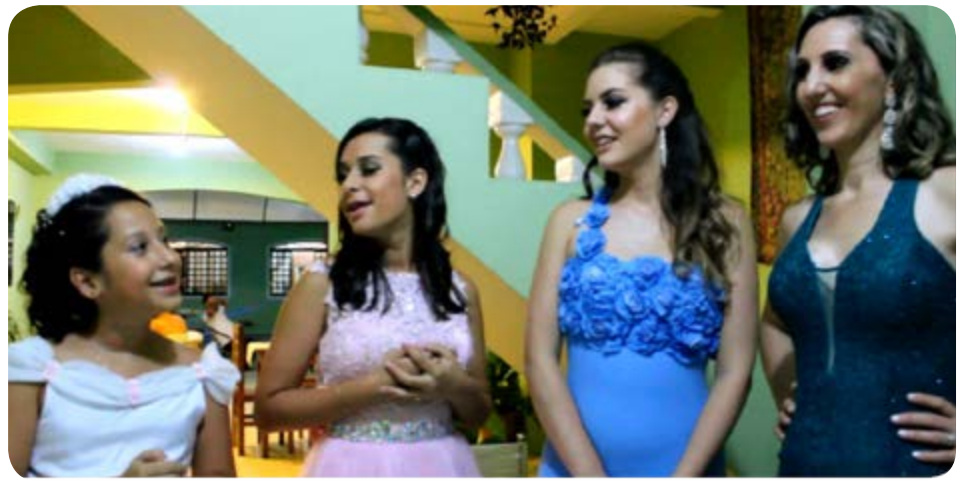
Nelson Palma







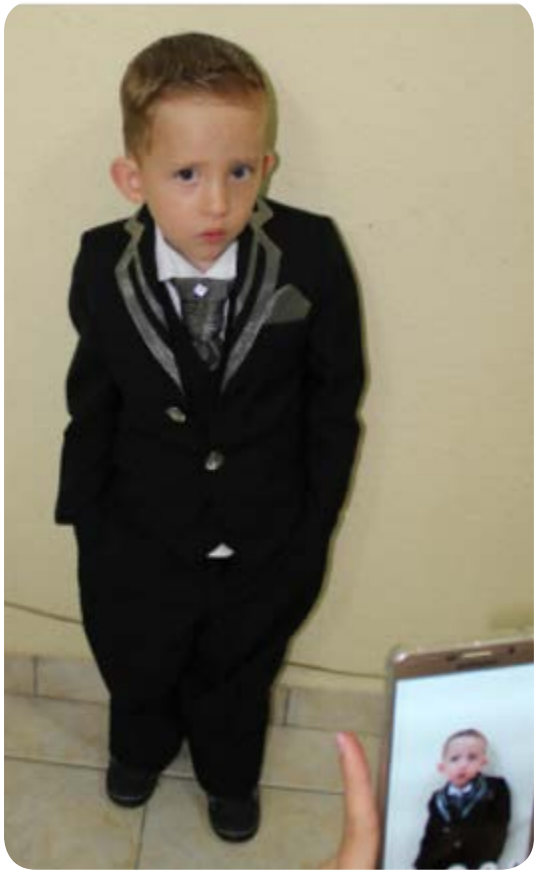




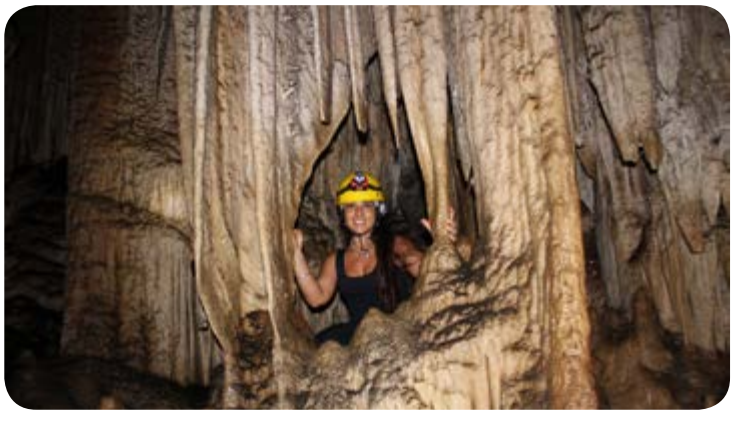












PITOSTO FIGHE - SÁTIRA

IL CAGOTO



Nada mais sofrível que uma viagem de 3 mil quilômetros para visitar parentes e uma alimentação inadequada desandou em uma diarreia daquelas, chulamente chamada de hipercaganeira. Ser crucificado após 14 estações do Calvário teria tempo menor de sofrimento. Pois é! Não é brincadeira não, aconteceu a um amigo meu que ao me relatar o abostamento, o transformei em sátira para suavizar a crise e ficar na história. Eu lamento, ele não vai gostar do que fiz, mas vai pagar pela sua ingenuidade. – Nunca se fala a um repórter satírico estes acontecimentos, pois dão ótima manchete para o leitor sádico. Já estou sabendo que seu irmão, um profissional de leitura sádica, contou para todos em forma da novela "O Bem Amado com Odorico Paraguaçu". Foi tão sádico que parecia feliz em enterrar o irmão para inaugurar o cemitério. Putz!!!

Mas o meu amigo vítima, ainda me contou que nunca havia analisado com profundeza o valor de um banheiro com papel higiênico na hora certa e o poder do pronunciamento do esfíncter (André, qualquer semelhança é fatal coincidência). Afirmou que dá para abandonar qualquer coisa das melhores do mundo e trocá-la por um banheiro e ainda dar troco. Não há pistoleiro no mundo do cangaço que ouse enfrentar o cagaço. Nesta hora o esfíncter é o rei, é o herói, "é o cowboy com seu cavalo falando inglês", é o todo poderoso que determina o que se deve fazer e pronto. Parece até ter o poder de Eduardo Cunha na repartição da propina, ninguém pia e ninguém enfrenta, recebe, se cala e obedece! É o poderoso esfíncter enfrentando o valente já quase "enfezado"! É!!!

Este meu amigo do episódico acontecimento é argentino e muito invocado. Já estou ouvindo o cara ao ler esta sátira: "- Lá puta concha de tu madre! Con un cochillo e un tenedor lo mato em pedacitos)!

Tenho que admitir que o tema é perverso, mas que dá para a chulaiada rir da desgraça alheia dá!

Até o próximo episódio.

LAMENTAÇÕES NO MURO

O SECRETÁRIO E O TEMPO

Não te conto, Fernandinho! O que vou te contar deve estar entre as coisas que tu não sabes! Veja só: nosso (ex) secretário de turismo, aquele que nós havíamos pedido por ofício para tu lhe cortar a cabeça, foi entrevistado pela repórter da TV Rio Sul, com uma pergunta tão interessante que até poderia ser a própria resposta. A jornalista falou do mar de Angra e de todas as coisas boas que a cidade poderia oferecer. Enfim, a bola ficou em frete ao gol, era só chutar e mostrou-lhe como se chama o turista. Pasme, Fernandinho, ele errou a bola! Desfez tudo o que a repórter elogiou dizendo: - Mais ou menos! O feriado é no meio da semana, o tempo estará chuvoso, tem previsão de tsunami, a usina nuclear poderia vazar, e que seria melhor ficar todo mundo em casa, Angra não necessita de turismo com chuva. Angra só existe com sol e mar.

- Fernandinho, aonde tu encontraste este androide? Eu te garanto, Fernandinho, se tu tivesses botado o Tiririca na TurisAngra, teria sido pelo menos engraçado. O Tiririca é bom nisso! Ou o Juruna, ele é da selva e tudo o que é da selva atrai turismo, hoje a selva está em voga! Cá pra nós, tu pisastes na bola Fernandinho. O nosso povo do Abraão gosta de tu, por isso não quer que caias ao pisar na bola! O povo do PT já está dizendo que a tua gestão está pior que a do PT. E eles foram teus eleitores, tu sabes né?

Vem jantar conosco aqui no Abraão, que iremos te contar o resto da novela! Tu não estás sabendo das coisas, Fernadinho!

ENEPÊ



Anuncie Aqui



O TRAMPOLIM DO BNDES

POR MÍRIAM LEITÃO
O GLOBO
30/11/2017 06:05

O governo Temer está desfazendo o que ele mesmo havia feito no BNDES. Avanços, como os que aconteceram na área ambiental, estão sendo revogados. O presidente do banco, Paulo Rabello de Castro, é pré-candidato à presidência, lançado pelo Partido Social Cristão, e está se utilizando da estrutura para viagens em que exibe um tom político. Este tipo de uso do banco é inédito.

Na semana passada, Paulo Rabello pediu para ser gravado em comunicado "aos benedenses", diretamente do Amapá, reabrindo superintendências regionais que haviam sido fechadas pelo próprio governo Temer. Estava abraçado a um senador. As críticas ao BNDES sempre foram sobre a dimensão dos subsídios, os critérios de escolha dos beneficiários, a transparência dos empréstimos. Ser usado como trampolim por um declarado candidato é uma novidade. Neste ponto pode-se dizer que o governo Temer conseguiu mesmo inovar.

O BNDES, por ser um banco de desenvolvimento e gestor do Fundo Amazônia, sempre foi criticado por não ter políticas mais claras de preferência por atividades de menor emissão de gases de efeito estufa. Isso começou a ser corrigido na época da então presidente Maria Silvia, mas acerto no Brasil dura pouco.

O banco havia decidido que as atividades mais sustentáveis teriam um percentual maior de financiamento. Na área de energia, a preferência seria pelas novas renováveis. Assim, decidiu que nas hidrelétricas e térmicas só financiaria a metade do valor do investimento; em eólicas, 70%; e as usinas solares teriam 80%. Essa semana o BNDES anunciou que revogou essa regra de financiamento e agora todas as fontes passam a ter 80%. Isso iguala a térmica à solar. O papel de um banco de desenvolvimento é favorecer o novo e induzir políticas mais atualizadas. Uma fonte de alta emissão de gases de efeito estufa não pode ter o mesmo benefício daquela com baixa emissão. Para mostrar que o governo deixou de ter qualquer interesse em combate às emissões de gases de efeito estufa, será feito um leilão de térmica a carvão e o BNDES vai financiar em igualdade de condições com as demais fontes.

No começo do ano, o banco havia mudado a forma de atuar nos leilões de transmissão de energia. Fez uma oferta de financiamento a preços de mercado. O leilão foi um sucesso. Agora voltou atrás, e vai oferecer, de novo, os juros subsidiados.

Logo que assumiu, o governo Temer adotou algumas decisões certas na área econômica. Era um governo de duas caras. Escolheu uma boa equipe para o Ministério da Fazenda e Banco Central. Nomeou pessoas com reconhecida qualificação técnica para a Petrobras, Eletrobras e BNDES e deu aos gestores o direito de montar as diretorias sem indicações dos partidos da base. No Banco do Brasil nomeou um ex-funcionário, já testado também no setor privado. Na Caixa, fez uma escolha política. No núcleo político, o governo se cercou de pessoas que estavam envolvidas em suspeitas de corrupção. O resultado foi que a economia começou a melhorar. Petrobras e Eletrobras tiveram valorização de mercado e melhora dos seus indicadores de desempenho. O BNDES iniciou mudanças de organização interna e inovações nos critérios de atuação. Na área política, o governo passou a ser atingido por denúncias, como as que recaíram sobre Geddel Vieira Lima, Romero Jucá, entre outros. Até que houve o estouro da crise do próprio Temer.

Com a saída da então presidente Maria Silvia, o novo presidente começou a desfazer as decisões tomadas. Ela havia fechado superintendências regionais, deixando só a de Brasília, porque eram foco de indicações políticas. O presidente-candidato criou sete superintendências regionais e disse que são "as primeiras". Na semana passada, ele gravou um vídeo em que aparece abraçado com um senador do Amapá.

— Levanta ela um pouquinho assim — diz Paulo Rabello, dirigindo quem estava gravando.

— Para pegar Fortaleza e a gente — explicou o senador Davi Alcolumbre, com quem estava abraçado e que o chama de "presidente Paulo".

— Senador Davi manda um recado para os nossos benedenses.

O tom político do vídeo é inequívoco. Se o governo Temer não se importa que o banco seja um trampolim, a Justiça Eleitoral deveria prestar atenção, a menos que queira que a eleição seja mesmo um vale-tudo.

(COM MARCELO LOUREIRO)

Publicada originalmente em:
https://goo.gl/vBxC11

eSPAÇO RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



EM ANGRA, UMA AULA SOBRE PRAIAS PRIVATIZADAS



"As árvores que nasceram antes de Cristo na floresta às margens do rio Amazonas". Litografia. Flora brasiliensis. Tabulae Phisiognomicae Brasiliae, Tab. IX C. F. P. von Martius (ed. A.W. Eichler; I. Urban Monachii et Lipsiae, 1840-1906).

Rogério Daflon
Agência Pública

Inspirada por um dia de sol, a então adolescente Irene Chaba Ribeiro se flagrou feliz com a quantidade de belas praias de sua cidade natal, Angra dos Reis, no litoral do Rio de Janeiro. Desde pequena, sua rotina de pôr o pé na areia a levava a pegar dois ônibus, a passar do centro do município e só assim chegar às praias de Figueira, Bica e Tanguazinho. Naquela tarde ela se perguntou por quê. "O que me causava estranheza é que praias perto de minha casa, no bairro Mombaça, bem mais extensas e com águas cristalinas, eram, na prática, privadas", recordou Irene, hoje uma geógrafa e ativista contra a privatização de praias. Anos depois, passou a participar do que ela chama de "farofadas" em praias restritas, encontros de jovens locais para usufruir daqueles espaços. E resolveu investigar por que certos condomínios se isolam de uma forma tão radical, a ponto de apartar das praias próximas a população da cidade.

> "a luta pelo direito à praia é contra quem instala mansões de luxo, resorts, clubes, entre outras estruturas que, ao mesmo tempo, inibem a circulação e promovem segregação da areia"

Em 2016, assim que começou sua dissertação sobre as praias privatizadas em Angra, Irene participou de um movimento com entidades da sociedade civil, para pôr abaixo um muro construído por um ente privado, obstruindo o acesso à praia da Bica. "Nós destruímos o muro, e ali eu percebi que escreveria minha dissertação não só como pesquisadora, mas como ativista", disse Irene à Pública. Praias como a da Figueira e Bica, outrora privatizadas, foram reabertas ao público depois de muito protesto.

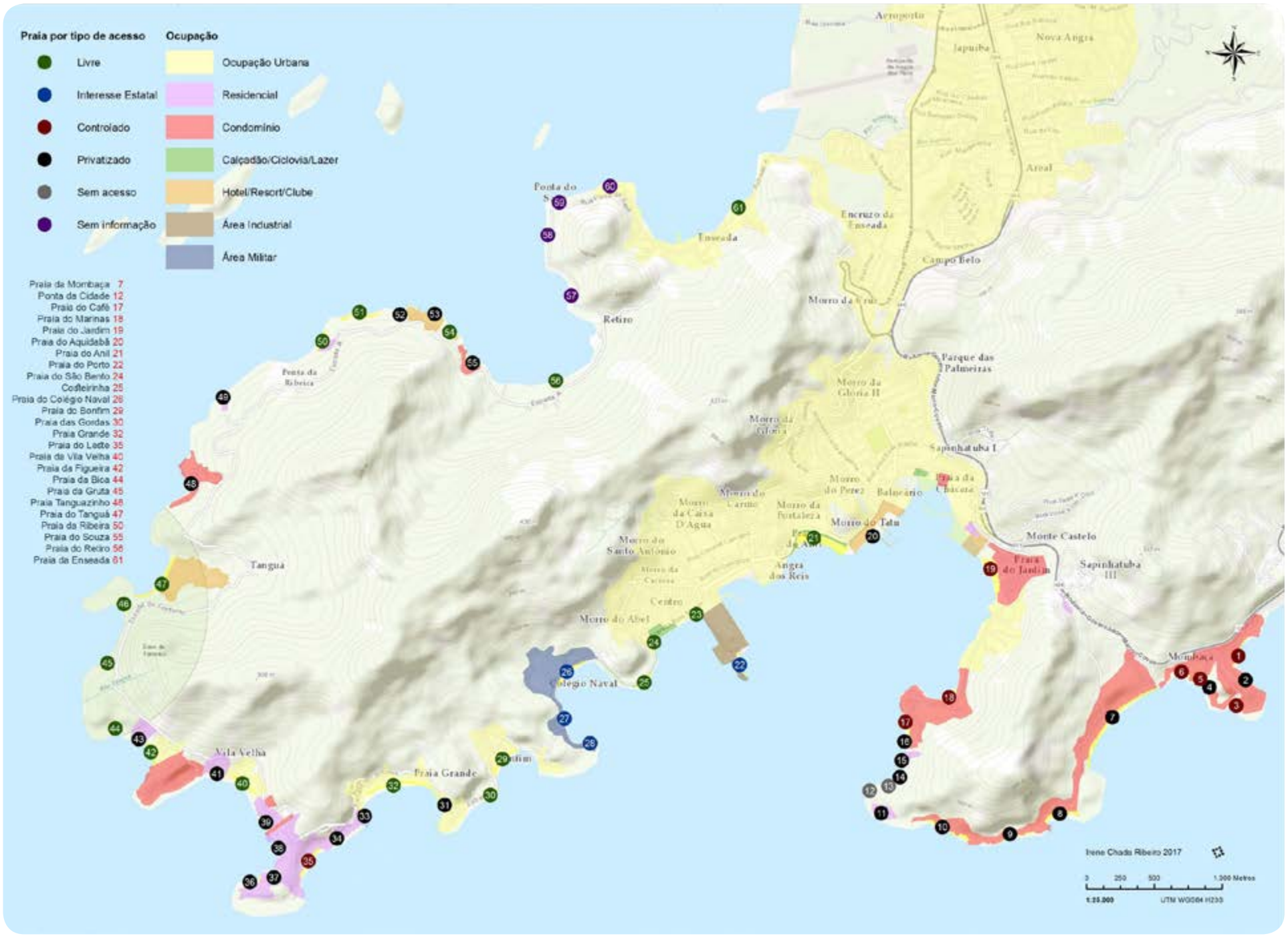
> "Indo de encontro à mercantilização da vida, o comum aparece como conceito e horizonte para a produção de relações sociais e de um espaço destinado ao bem-estar comum"

Filha de engenheiros florestais, ela afirma que a luta pelo direito à praia é contra quem instala mansões de luxo, resorts, clubes, entre outras estruturas que, ao mesmo tempo, inibem a circulação e promovem segregação da areia. Sua dissertação de pós-graduação em geografia na Universidade Federal Fluminense, em vez de abordar a questão da praia a partir de populações tradicionais, como as indígenas, quilombolas e caiçaras, todas com presença marcante no litoral de Angra, dá ênfase justamente à sua experiência pessoal e de seus pais, membros da Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sapê), uma ONG que luta pela praia democrática de uso "comum" – aquela em que a mistura de classes sociais dá o tom sob o sol.

"Indo de encontro à mercantilização da vida, o comum aparece como conceito e horizonte para a produção de relações sociais e de um espaço destinado ao bem-estar comum'', pontua. "Colocando o direito de apropriação social e de uso coletivo acima do direito de propriedade, o 'comum' se mostra como princípio político para a reflexão sobre o direito à praia."

A historiadora Juliana Malarba, da ONG Fase, traz um alerta à discussão sobre o "comum". Ela diz que a praia permite o uso comum, uma sociabilidade e também a "reprodução social de lazer e de trabalho" – incluindo aí pescadores, marisqueiros e outros tipos de trabalho à beira-mar. "É claro que não se pode degradar a praia, mas não podemos cair no conto da natureza intocada. Condomínios de luxo, por vezes, propagandeiam que preservam a praia. Esse é um falso argumento, em nome de interesses privados", alerta.

A geógrafa mapeou 55 praias de Angra dos Reis e as distinguiu em termos de acesso da seguinte forma: acesso privatizado, ou seja, proibido ao público e franqueado a proprietários e hóspedes; acesso livre; acesso controlado, com a entrada na praia franqueada sob condições, como seguranças em portarias e cancelas exigindo identificação do usuário ou estabelecendo horários à circulação e permanência; acesso de interesse estatal, como áreas militares; e, por fim, falta de acesso pela impossibilidade de se chegar por terra. Segundo seu levantamento, 8 são praias controladas, e nada menos que 25 são privatizadas.



Luciano Huck: multa de R$ 120 mil

Igor Miranda, procurador do Ministério Público Federal, afirma que a lei da praia livre é desrespeitada de forma recorrente em Angra dos Reis. "Aqui, há um número elevado de ações contra o que se chama de privatização de praias. Há casos impressionantes de condomínios que fazem de tudo para que praias só sejam frequentadas por seus moradores'', disse o procurador à Pública.

Há quadros gravíssimos de apropriação da areia e do mar públicos que perduram desde os anos 1970 em Angra dos Reis, a partir da construção da Rodovia Rio-Santos, que aumentou o potencial turístico e imobiliário da região. O Ministério Público Federal (MPF) investiga, por exemplo, o heliponto instalado no mar próximo à faixa de areia na praia do Morcego, na ilha da Gipoia. O MPF não cita nomes nem endereços, mas admite que está em fase de procedimentos em condomínios na BR-101, a Rodovia Rio-Santos. Na mesma ilha, há procedimentos que investigam a existência de impedimentos de acesso a praias. Segundo o MPF, são muitos os casos ao longo da via de condomínios que impedem acessos a praias. A Pública fez um pedido para que o MPF listasse todos os casos, mas não foi atendida em sua demanda.

Luciano Huck, que chegou a ser cotado como candidato à Presidência em 2018, foi condenado por ter cerceado o acesso à praia em frente de sua mansão na Ilha das Palmeiras. Depois de recorrer da condenação, adiando-a por seis anos, o titular do programa "Caldeirão do Huck", da Rede Globo, pagou recentemente uma multa por cercar de boias o mar em frente à sua residência em Angra dos Reis, a qual já vendeu para o empresário Joesley Batista, dono da JBS e preso pela Polícia Federal.

Igor Miranda, o promotor do Ministério Público Federal de Angra dos Reis, disse à Agência Pública que o próprio Luciano Huck reconheceu a sentença e pagou R$ 40 mil. "Mas ele precisa pagar mais R$ 80 mil, porque deixou as boias 40 dias após a sentença", garantiu o procurador. Como Huck não quis mais tentar novos recursos, a sentença foi confirmada pelo Tribunal Federal Regional da 2 Região. A multa adicional era de R$ 2 mil por dia.

No documento, o MPF justifica a multa adicional: "Preliminarmente, que foi deferido parcialmente às fls. 76/78 o pedido formulado pelo MPF de concessão da antecipação dos efeitos da tutela, determinando que, no prazo de dez dias, o réu Luciano Huck procedesse a imediata retirada da estrutura de cerco aparentemente dedicada à maricultura, existente no entorno da Ilha das Palmeiras, que

se estende ao longo de toda a faixa costeira da residência do réu Luciano Huck, sob pena de retirada compulsória e/ou imposição de multa diária no valor de R$2.000,00 (dois mil reais), no caso de descumprimento. Não obstante, o réu Luciano Huck não cumpriu a medida liminar e interpôs recurso de agravo às fls. 105/126. Em razão de tais condenações, do trânsito em julgado ter ocorrido em 01 de agosto de 2017, bem como o executado ter cumprido parcialmente o julgado, faz-se necessário o cumprimento integral da sentença".

O MPF deixa claro que Huck ocupou um espaço público, como enfatiza o texto da própria ação: "foi proferida sentença resolutiva de mérito, no bojo da qual restou declarada em face de Luciano Huck a ilegal instalação de cerco de boias, que resultou na privação da coletividade de bem público de uso comum. Tal fato, inexoravelmente, fez presumir o resultado danoso em detrimento da coletividade e dos frequentadores do local (turistas e moradores da localidade)".

A condenação data de 2011 e foi proferida pela juíza Maria de Lourdes Coutinho Tavares. À época, ele alegou que as boias eram para o cultivo de mariscos. Na sentença, a juíza já apontava a vontade do apresentador em privatizar um espaço público: "A maricultura seria um pretexto para legitimar a pretensão não acolhida pela lei, de apoderamento de bem de uso comum do povo". Ativista ambiental de Angra, Ivan Marcelo Neves disse à Pública que Huck iniciou a obra de sua mansão na ilha no início dos anos 2000, mas só teria conseguido uma licença do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) em 2004.

> "os proprietários chegaram a fazer uma trilha por cima da propriedade de luxo na praia, a fim de desviar o caminho dospedestres da faixa de areia"

A Pública ligou para o Inea para confirmar a licença, mas não obteve retorno do instituto. Mas, segundo Ivan, Huck, sem licença ambiental, fez também o que se chama tecnicamente de engorda de praia. Pegou areia do lugar, e trouxe mais areia em lanchas, para fazer um cantinho de praia particular. "Ele fez essa engorda de praia sem amparo [legal]", diz Ivan, acrescentando que a casa foi construída em desconformidade do zoneamento da Área de Proteção Ambiental Tamoios.



Mansão com heliponto avança sobre a faixa de areia na praia Grande (Foto: Júlio César Guimarães/Agência Pública)

A liderança local disse que Huck quis se isolar com boias, também, porque turistas que passeavam de barco e até paparazzis queriam fotografar famosos levados à ilha. "O casal de atores norte-americanos Demi Moore e Ashton Kutcher chegaram a ser hospedar na mansão em Angra. Um paparazzi chegou a quebrar uma perna caindo de uma árvore".

A partir de 2007, a prefeitura de Angra chegou a processar Huck por construção irregular, e o apresentador foi defendido pela então primeira-dama fluminense Adriana Ancelmo, advogada e esposa do então governador Sérgio Cabral. Coincidência ou não, Cabral fez, em 2009, o decreto 41.921, que tem normas mais frouxas para construções em algumas regiões de Angra dos Reis, inclusive aquela onde está instalada a mansão, que foi afinal vendida em 2013 ao empresário Joesley Batista, atualmente preso em decorrência da Operação Lava-Jato. Como a Procuradora Geral da União está questionando o decreto estadual, a mansão, com um novo dono, tem à sua espreita o fantasma da irregularidade.

Procurado pela reportagem, Luciano Huck não respondeu às perguntas.

Um tour entre praias privatizadas

Irene sonha em ser professora de geografia. De olho nas encostas de seu município, ela acompanhou a reportagem da Pública em uma aula de mais de cinco horas, a bordo de um barco, apontando as praias de acesso dificultado.

Logo no início da nossa "vistoria", ela chamou atenção da equipe: "Olha aquilo ali". Trata-se da foto abaixo, na qual uma mansão, com ares de palácio medieval, avança sobre a areia, em um dos extremos da praia Grande. Trata-se de um caso de praia sem acesso, de acordo com a classificação da pesquisadora. "Já tentei ir à praia por ali, mas a mansão não oferece qualquer caminho. Ou seja, aquele canto da praia, na prática, é da família dona da mansão. Um desrespeito à lei, é claro", resume.

A seguir, Irene pediu ao condutor do barco que seguisse rumo à Ilha da Gipoia. Seu intuito era ilustrar a distinção que fez na sua tese. Passamos adiante da praia do Morcego, onde o acesso é controlado. Um heliponto fincado no meio do mar já demonstra a classe dos frequentadores.

Ao chegar à faixa de areia, Irene e a equipe da Pública passaram a ser seguidas por um segurança. "O senhor sabe que a praia é pública?'', desafiou Irene.

O homem disse que tinha consciência disso, sim, mas estava ali para fornecer segurança aos donos da casa, que ele não quis identificar. Por fim, contou que era policial militar e, com mais cinco soldados do Batalhão de Angra dos Reis, se reveza na tarefa de tomar conta da residência ali e, de certa forma, da praia. Esse trabalho não faz parte do policiamento do poder público. Trata-se de um serviço particular feito por um agente público.

Irene prosseguiu na sua aula: "Hoje o acesso aqui é controlado, já que fomos abordados pelo segurança, que não pa



Heliponto em frente à praia do Morcego: ostentação invade o mar
(Foto: Júlio César Guimarães/Agência Pública)



Segurança (com casaco preto) segue a geógrafa Irene Chada, mais adiante
(Foto: Júlio César Guimarães/Agência Pública)



Portão trancado impede passagem à praia da Armação, vizinha à do Morcego
(Foto: Júlio César Guimarães/Agência Pública)

rou de nos seguir. Mas a praia do Morcego já teve acesso privatizado. Isso é uma dinâmica que depende muito da reação das pessoas." Ela explica que os proprietários chegaram a fazer, no passado, uma trilha por cima da propriedade de luxo na praia, a fim de desviar o caminho dos pedestres da faixa de areia.

Ao final da praia do Morcego, um portão separa a praia vizinha, chamada de Armação. O segurança se apressou a dizer que aquele acesso está livre. "O portão está aberto." Engano dele. O portão estava fechado. Trata-se, portanto, de um dos casos avaliados pela geógrafa, de impedimento total de acesso.

> "Um heliponto fincado no meio do mar já demonstra a classe dos frequentadores"

Abaixo, mais alguns detalhes da praia do Morcego, onde a faixa de areia foi desrespeitada por obras como esta, em que um gramado tomou o espaço. O segurança nos proibiu de caminhar pelo gramado.

Já a imagem abaixo expõe como um muro de pedra também avançou sobre a faixa de areia.

A praia do Morcego é cercada de boias, a fim de evitar que embarcações atraquem. Muitas vezes, os "donos" alegam que estão fazendo cultura de mariscos a partir das boias. Na praia da Armação, as mesmas boias são fincadas a fim de impedir a livre circulação de embarcações.

Praia da Amendoeira

Na sequência, visitamos a bela praia da Amendoeira, também na ilha da Gipoia; é um grande exemplo de como o acesso pode ser obstruído.

Trata-se de uma praia de mar aberto cujas ondas grandes fazem a festa dos surfistas. Para se chegar até ela, era só pegar um barco, ir até a praia da Fazenda e andar dez minutos pela trilha. "Era um caminho tradicional aqui em Angra. Eu me lembro de tê-lo feito na minha infância", diz Irene. Hoje, o caminho é impedido: Irene foi informada por seguranças de que não se pode mais caminhar pela trilha que conheceu na infância. Impressionaram a pesquisadora as placas como "Cuidado, não entre. Cão rottweiller solto" e "Propriedade particular, proibida a entrada e passagem. Favor não crie problemas''.

Os surfistas e apreciadores de uma natureza exuberante sofrem para ir à praia da Amendoeira. De barco, como é mar aberto, nem sempre é possível atracar. A trilha alternativa, por sua vez, é inóspita, como se pode conferir em seguida.

A entrada da "trilha" obriga uma pessoa a sair de um barco e ir até algumas boias dispostas de maneira improvisada, para dali subir a pequena encosta. A trilha até Amendoeiras dura mais de meia hora e é mantida apenas por surfistas. Os funcionários da praia da Fazenda aconselharam a equipe de reportagem e Irene a não fazer a trilha naquele dia, porque, como chovera na véspera, o caminho estava escorregadio e perigoso.

Angra dos Reis abriga também entre suas mansões a de José Bonifácio de Oliveira, o Boni, que dirigiu a Rede Globo durante três décadas. O heliponto de Boni se destaca mais do que sua própria casa na paisagem, aproximando-se da faixa de areia. E o empresário ainda instalou um deque sobre a praia. Procurado pela Pública, ele não respondeu até a publicação desta reportagem.

Boni, entretanto, tem concorrente à altura. Em uma das praias do bairro da Mombaça, um condomínio instalou um muro com grade para evitar "invasões".

Abaixo, uma das trilhas para a praia do Café, no bairro de Mombaça, onde há diversos condomínios. Na maré cheia, o caminho, espremido pelo muro, desaparece sob a água – mais um caso de acesso impedido.

Ao visitar o Condomínio Mombaça, a reportagem foi alertada pelos seguranças: as praias no seu interior são proibidas à visitação. Praias privatizadas, portanto.

Em outro condomínio, Ponta da Mombaça, por sua vez, só pode frequentar as praias ali quem for identificado.

Tendo em vista que a legislação brasileira – à diferença de outros países – garante que as praias "são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar", em qualquer direção e sentido", Angra dos Reis é, de fato, uma terra sem lei.

Segurança nacional?

Especialistas criticam o uso que as Forças Armadas fazem do litoral fluminense. “A legislação diz que, em caso de interesse de segurança nacional, as praias podem deixar de ser consideradas bens de uso comum do povo. Mas, no ano passado, o Ministério Público Federal flagrou algo além da segurança”, disse a geógrafa Irene Ribeiro à Pública.

Em dezembro de 2016, o MPF entrou com uma ação civil pública para tornar públicas as praias do Colégio Naval de Angra dos Reis. Motivo: o MPF não viu nenhum documento ou movimentação específica de que a Marinha usasse as praias em prol da segurança nacional. O Clube Coqueiro, anotou o MPF na ação, chegou a alugar suas instalações à beira-mar. Exigiu então que barreiras físicas de acesso às praias fossem retiradas. Nada foi feito, e o imbróglio na Justiça se mantém, acendendo o debate sobre a ocupação militar nas praias. O procurador Igor Miranda está à frente do processo.

Algo assim já tinha sido constatado na praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. O Forte de Copacabana, administrado pelo Exército, foi outro a ser investigado pelo MPF. O acesso à praia ali foi franqueado exclusivamente a uma empresa em 2013, que por três meses fez festas na areia com muita, muita música eletrônica. Em nota, a assessoria de imprensa do MPF informou que, à época, “foi assinado um termo de ajustamento de conduta (TAC) em maio de 2016 para que o Exército não permitisse a realização de eventos de caráter particular nas praias integradas ao Forte ou nas de acesso controlado”. Hoje, o acesso continua controlado de qualquer forma, sob o pretexto de segurança nacional.

O Forte da Urca, também na zona sul carioca, tem suas praias frequentadas somente por quem paga uma mensalidade para frequentá-la. Segundo a assessoria do MPF do Rio de Janeiro, “houve um procedimento, arquivado em 2015. O MPF não viu irregularidades”. Já na zona oeste, na restinga de Marambaia, sob a responsabilidade do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, também se cobra pelo acesso a praias paradisíacas, em quase 50 quilômetros de litoral, que avançam sobre mais duas cidades: Itaguaí e Mangaratiba.

Em 2016, em Niterói, cidade vizinha ao Rio, houve a expulsão de famílias de caiçaras da tradicional aldeia Imbuhy pelo Exército, presente ali no forte da praia do Imbuhy. Para ir à praia, só pagando R$ 300 por um trimestre. Ali também o acesso é controlado. O MPF chegou a se reunir com representantes do Exército reclamando de que o controle estava excessivamente rígido. Em maio deste ano, o MPF acompanhou a reformulação de cláusulas no Termo de Permissão de Uso. Já a luta dos caiçaras contra a expulsão e pelo seu retorno à aldeia continua na Justiça.

A assessoria de imprensa do MPF informou que há possibilidades de novos procedimentos contra a Marinha. Motivos não faltam.

Publicado originalmente em: https://goo.gl/zqiBtb



Praia da Armação: conhecida por suas ondas, é um paraíso dos surfistas
(Foto: Júlio César Guimarães/Agência Pública)



Segurança na entrada de condomínio na praia da Mombaça
(Foto: Júlio César Guimarães/Agência Pública)


DOCUMENTOS, POR FAVOR.
CLARO.
©LAERTE
ALGUM PROBLEMA?
O SENHOR COMETEU ATROPELAMENTO.
ATROPELEI UMA PESSOA?
MAIS DE UMA: HOMENS, MULHERES, CRIANÇAS...
...APOSENTADOS, ÍNDIOS, MORADORES DE RUA, TRAVESTIS, QUILOMBOLAS, DEPENDENTES QUÍMICOS...
ALGUNS VÁRIAS VEZES.
E AGORA?
AGORA, MULTA DE R$ 195,23 E 5 PONTOS NA CNH.
NÃO PODEMOS RESOLVER... DE OUTRO JEITO...?
ESTE NÃO É MAIS UM PAÍS CORRUPTO, SENHOR.
TUDOBEM TUDOBEM.


VilaNovaTour
Passeios náuticos, transfers e estacionamento
CONCEIÇÃO DE JACAREÍ X ABRAÃO
08:30 10:00 11:00 13:00
14:30 16:30 18:00 21:00*
* Somente às sextas-feiras
ABRAÃO X CONCEIÇÃO DE JACAREÍ
09:30 10:30 12:00 14:00
16:00 17:30 18:30

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Enseada do Sítio Forte

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Mangaratiba

Abraão

Praia Grande de Araçatiba

Longa

Vermelha

Gruta do Acaiá

Enseada das Palmas

Mangues

Pouso

Pico do Papagaio

Farol dos Castelhanos

Reserva Biológica da Praia do Sul

Parque Estadual da Ilha Grande

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Aventureiro

Provetá

Parnaioca

Dois Rios

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.900m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.900m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Dentro	Igreja da Praia da Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Iaiá vira Arte"	Fazenda do Pelee-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (pressão)	Iguaçu Cemitanga Perequê de Fora Mangueiral Do Gelo Do Consolo	Do Conrado Do Funil De Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacoreima Pessatema Manguaraquissaba Do Marinheiro Mangueiral Sítio Forte	Tapera Jibatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca